

Boletim de Conjuntura Econômica: divulgação de análises

Boletim 85, Julho, 2023

Marcia Istake

mistake@uem.br

Professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenadora da equipe de Atividade Econômica do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

Integrantes do subgrupo

Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participantes da equipe de Mercado de Trabalho do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”. *Participa do Programa de Educação Tutorial (PET) Economia

Camilly Suani Raposo

ra124879@uem.br

Geovanna Da Silva Campos

ra124245@uem.br

Giovanni Gregorio Mansano

ra125252@uem.br

Isadora da Costa Batista

ra124761@uem.br

Luiz Felipe Otake*

ra123651@uem.br

Maria Luiza S. Evangelista

ra125931@uem.br

Maria Rita De Abreu

ra130535@uem.br

Mariana Letícia De Souza Vicente

ra123514@uem.br

Rafael Lineker De Deus Silva

ra57666@uem.br

Stéfany Pereira Carneiro de Souza

ra129603@gmail.com



Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Correspondência/contato
Av. Colombo, 5.790. Bloco C-34 – Sala 11
Jd. Universitário – Maringá, Paraná, Brasil
CEP 87020-900

Análises do segundo semestre de 2022

RESUMO

Mesmo o PIB brasileiro não atingindo os resultados esperados para o ano de 2022, seu desempenho pode ser considerado bom no fechamento do ano, crescendo 2,9%. O destaque foi o desempenho do setor de serviço. As projeções para o PIB em 2023 preveem um crescimento menor que o verificado em 2022.

Palavras-Chave: PIB, Indústria, Comércio, e *commerce*, serviços

ABSTRACT

Even though the Brazilian GDP did not reach the expected results for the year 2022, its performance can be considered good at the end of the year, growing 2.9%. The highlight was the good performance of the service sector. Projections for GDP in 2023 predict a lower growth than that seen in 2022.

Keywords: GDP, industry, commerce, services e commerce.

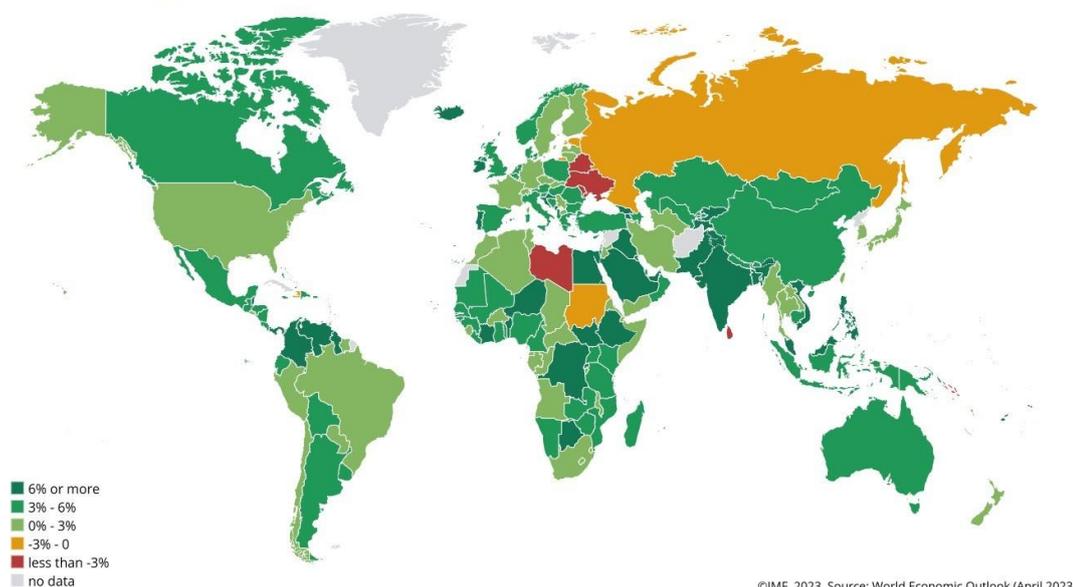
1 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)¹

O Produto Interno Bruto (PIB) mede de forma global como está a atividade econômica de um país ou região. Em abril de 2022, o Fundo Monetário Internacional (FMI) previu uma alta de 3,6% para o PIB mundial em 2023. O que se verificou, no entanto, foi um crescimento de 3,4%, 0,2 p.p. menor que a previsão feita inicialmente. A atividade econômica mundial de 2022 foi prejudicada pela luta contra inflação, a guerra na Ucrânia e o ressurgimento da Covid-19 na China, a Figura 1 apresenta o PIB por país, em 2022.

Figura 1 Produto Interno Bruto verificado para diversos países em 2022

IMF Data Mapper ®

Real GDP growth (Annual percent change, 2022)



Fonte: FMI, 2023.

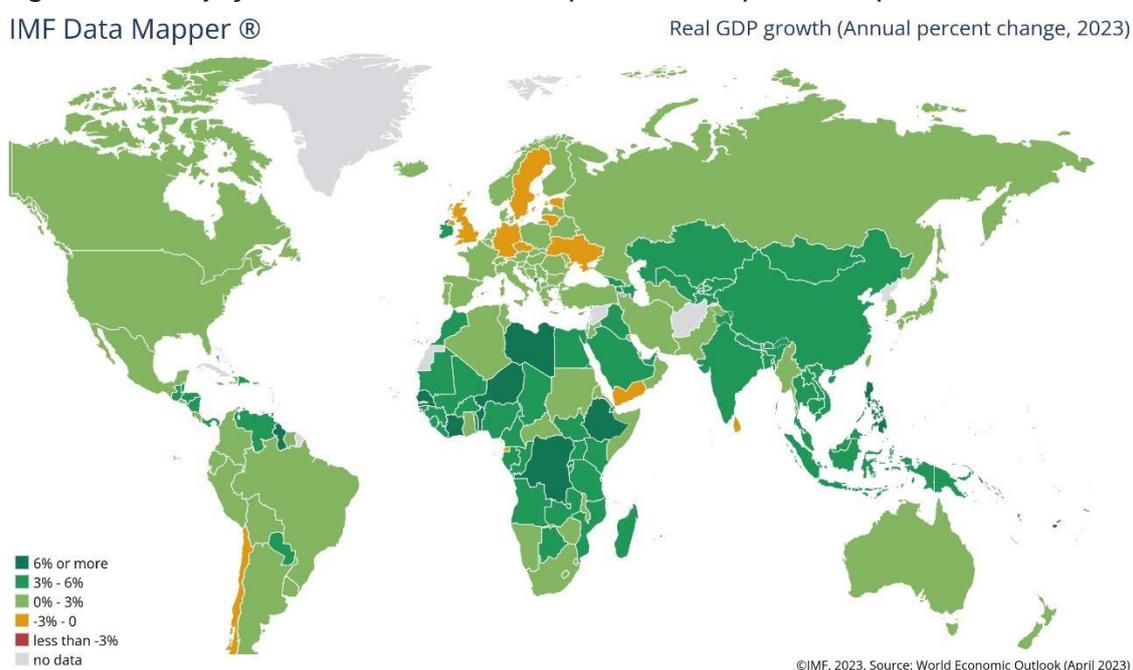
É importante analisar o crescimento econômico por grupo analítico de países. Em 2022, verificou-se um crescimento de 3,7% (previsão de 3,2%) para a União Europeia, composta por países como Alemanha, Reino Unido e Itália; de 0,8% (previsão de 0%) para a Europa emergente, grupo formado por países como Rússia e Ucrânia; de 4,4% (previsão de 4,4%) para a Ásia Emergente, região onde encontram-se a China e a Índia; de 2,9% (previsão de 5%) para o Oriente Médio e Ásia Central, onde se localizam a Arábia Saudita, o Paquistão e o Egito; e de 3,9% (previsão de 3,6%) para a África Subsaariana, composta por

¹O PIB engloba todo valor adicionado por uma nação (região) aos produtos e serviços. É possível obtê-lo através de três óticas: Produto; despesa; e renda. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é responsável pelo seu cálculo, sendo a principal fonte das informações aqui utilizadas.

países como África do Sul, Nigéria e República Democrática do Congo. Na América Latina e Caribe o crescimento econômico foi de 4% (previsão de 3,5%).

Para 2023, a previsão para o PIB mundial é de alta de 2,8% (FMI, 2023). Este cenário de menor crescimento econômico, segundo FMI (2023), se deve ao aperto das condições financeiras globais, que prejudicam a recuperação das economias pós choques de 2022. O Fundo ainda destaca que a alta das taxas de juros, buscando frear a inflação, e os sucessivos choques provenientes da instabilidade econômica causada pela Guerra na Ucrânia têm impedido a recuperação econômica das nações mais atingidas. A Figura 2 mostra a estimativa do FMI para o PIB em 2023 para diversos países.

Figura 2 – Projeção do PIB de diversos países feita pelo FMI para 2023



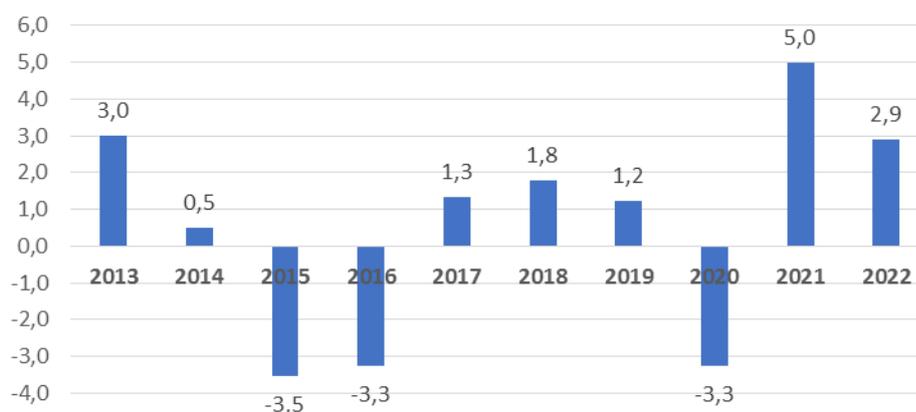
Fonte: FMI, 2023.

Os países com maiores projeções de crescimento se concentraram no continente africano e no leste asiático, enquanto aqueles para os quais se prevê uma contração estão mais concentrados na Europa. Comparando o crescimento econômico verificado em 2022, apresentado na Figura 1 como o estimado para 2023 (Figura 2), percebe-se uma melhora das condições da Rússia e piora do crescimento econômico de alguns países europeus, como a Alemanha e o Reino Unido. Países desenvolvidos, como o Canadá e a Austrália, a expectativa é de um crescimento menor, em relação a 2022.

O PIB brasileiro de 2022 totalizou R\$ 9,9 trilhões em 2022 (IBGE, 2023) e apresentou um crescimento de 2,9%, em relação ao ano anterior (Figura 3). O valor

superou as estimativas do FMI e do Banco Central, que projetaram o crescimento do PIB brasileiro para 2022 em 0,8% (abril de 2022) e 1,7% (junho de 2022), respectivamente. A Figura 3 mostra o PIB brasileiro de 2013 a 2022. O Produto brasileiro de 2022 foi o terceiro com o maior crescimento da série, atrás apenas de 2021 e 2013.

Figura 3 – Taxa de crescimento anual do PIB brasileiro de 2013 a 2022 (em %), em relação ao mesmo período do ano anterior.



Fonte: IBGE, SCN (2023)

A previsão do Banco Central (BCB, 2023) para o Brasil em 2023 é mais otimista que a do FMI, pois estima um aumento de 2,0% no PIB brasileiro em 2023. Segundo Rittner (2023) o Ministério da Fazenda aponta para uma alta de 2,4%². Em março, o Banco Central do Brasil havia previsto alta de 1,2% no PIB nacional em 2023. Em junho, o Banco Central reviu sua projeção para 2,0%, em razão da expectativa de crescimento de 10% do agronegócio³.

O PIB pode ser estimado via 3 óticas: produto, dispêndio e renda. As duas primeiras óticas para o PIB brasileiro, para o segundo semestre de 2022, serão detalhadas na sequência.

²Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/fazenda-ja-ve-crescimento-do-pib-acima-de-24-em-2023-dizem-fontes/#:~:text=O%20IBGE%20tamb%C3%A9m%20anunciou%20um,mesmo%20per%C3%ADodo%20ano%20passado>. Acesso: ago. 2023

³ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202303/ri202303b1p.pdf>. Acesso em: set. 2023

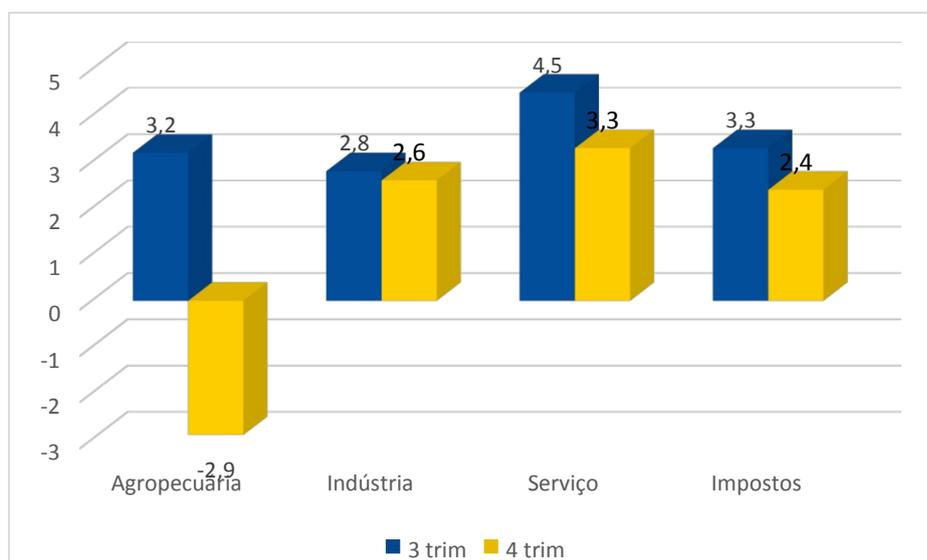
1 1.1 PIB PELA ÓTICA DO PRODUTO⁴

A Figura 4 mostra do desempenho do PIB brasileiro por setor nos dois últimos trimestres de 2022. O setor de destaque que ajudou o PIB a crescer nos últimos dois trimestres de 2022 foi o de serviços. Teve um bom desempenho, com crescimento de 4,5% e 3,3% nos dois últimos trimestres do ano. Todas as atividades do serviço cresceram, porém as que tiveram os maiores destaques foram os Transporte, Armazenagem e correios e os serviços prestados às famílias, de acordo com o IBGE (2023).

Em 2022, com o controle da pandemia, aparentemente houve incentivo para o consumo de serviços que estavam represados na crise sanitária. Segundo Vieceli e Cucolo (2023) houve estímulo a gastos em bares, restaurantes, hotéis, eventos e outros negócios que dependiam da circulação e da aglomeração de pessoas⁵.

Verifica-se na Figura 4 que a indústria teve um fechamento de 2,8% no terceiro trimestre e de 2,6% no último trimestre do ano. O destaque foram os bens de consumo não duráveis, segundo o IBGE (2023).

Figura 4 – Taxa de variação trimestral do PIB brasileiro no terceiro e quarto trimestre de 2022, com relação aos mesmos trimestres do ano anterior, pela ótica do produto.



Fonte: IBGE, SCN (2023).

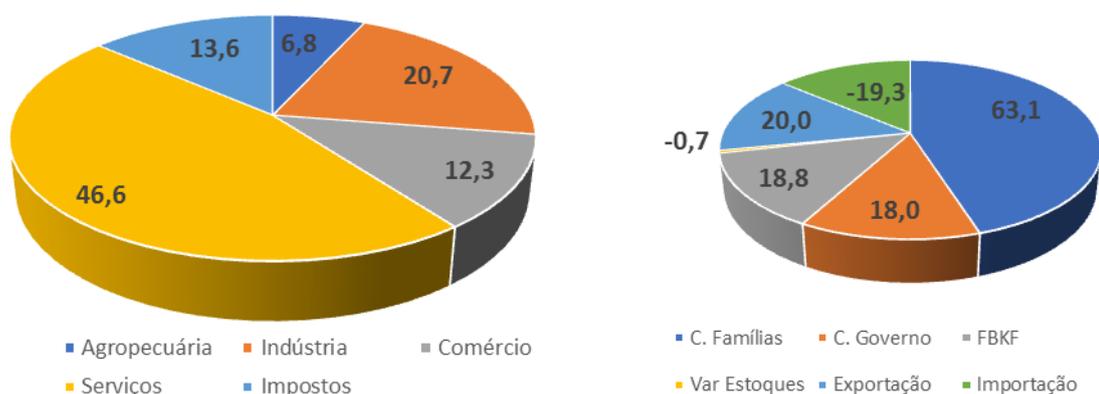
⁴O PIB pela ótica do produto é a soma do valor de todos os bens e serviços finais produzidos no país e será aqui analisado para os grandes setores e os impostos presentes no PIB a preço de mercado.

⁵ Vieceli; Cucolo, 2023, Folha de S.Paulo Acesso em 05/2023

Os impostos também tiveram uma importante presença no PIB, fechando os dois últimos trimestres com crescimento de 3,3% e 2,4%, respectivamente. Esse desempenho, segundo o G1 vem pela elevação dos impostos, lucros e ganhos de capital, e pelo próprio crescimento econômico registrado do ano anterior, puxado pelo setor de Serviços⁶.

Por fim, o setor da Agropecuária no terceiro trimestre ainda apresentou um crescimento de 3,2%, mas no último trimestre de 2022 teve uma queda -2,9. Dessa forma o setor acaba fechando o ano com um decréscimo de 1,7%. Resultado da menor produção de soja -11,4, arroz -8,3% e o fumo -7,1%. A soja foi o principal produto que contribuiu para a queda, do PIB na agropecuária, em virtude dos impactos climáticos⁷.

Figura 5 – Participação no PIB dos componentes pela ótica do produto e do dispêndio, em valores correntes.



Fonte: IBGE, SCN (2022).

A partir da Figura 5, pode-se verificar o quanto cada setor participou no PIB brasileiro em 2022. Verifica-se que o setor de serviços foi o que teve maior importância no PIB brasileiro, 46,6%. Na sequência tem-se a indústria com 20,7%, o comércio com 12,3% e a agropecuária com 6,8%.

O PIB pode ser calculado a partir do preço de mercado, ou seja, o preço pago pelo consumidor que inclui os impostos, ou pode ser analisado considerando apenas o valor adicionado, excluindo os impostos. Quando o PIB é divulgado pela imprensa, trata-se do PIB a preço de mercado, ou seja, com tributos incluídos. Assim, os impostos representaram 13,6%, dessa avaliação do PIB no final de 2022.

⁶Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/03/30/tesouro-estima-que-carga-tributariacresceu-em-2022-e-chegou-a-3371percent-do-pib.ghtml>. Acesso em: 07/2023.

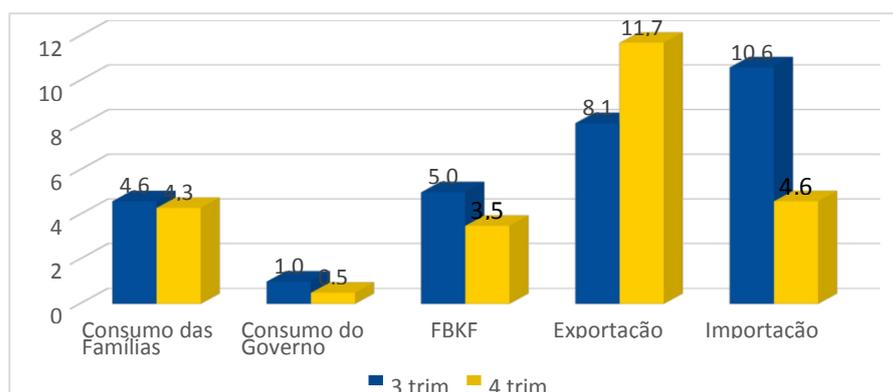
⁷Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2023/03/02/pib-da-agropecuariafecha-2022-com-queda-de-17percent.ghtml>. Acesso em: 07/2023.

1.1 1.2 PIB pela ótica do dispêndio⁸

No PIB pela ótica do dispêndio analisa-se a participação do consumo das famílias, do consumo do governo, das exportações líquidas (descontando as importações das exportações, por isso ela entra com sinal negativo) e da formação bruta de capital fixo (FBCF), na composição do PIB. Analisa-se o PIB observando quem compra os bens e serviços finais. Observando a Figura 5, pode-se verificar que a maior participação vem do consumo das famílias (63,1%), sendo o principal fator que compôs o PIB brasileiro no final de 2022. As exportações foram responsáveis por 20% do PIB brasileiro em 2022.

Destaca-se também a formação bruta de capital fixo (FBCF), representando os investimentos em máquinas, construções e outros que respondeu por 18,8% do PIB. A variação de estoque é a mudança líquida do valor dos bens mantidos em estoque entre o início e o final de um período. Quando há consumo líquido de estoques gerados em períodos anteriores, tem-se um resultado negativo, que no período foi de -0,7%. A soma da FBKF e da variação de estoques, resulta no investimento da economia que participou com 18,1% do PIB brasileiro em 2022. Na sequência tem-se o consumo do governo com a terceira maior participação de 18% (Figura 5).

Figura 6 Taxa trimestral de crescimento do PIB brasileiro no terceiro e quarto trimestre de 2022, com relação ao mesmo período do ano anterior, pela ótica do dispêndio



Fonte: IBGE, SCN (2022).

Analisando o último semestre de 2023, verifica-se que o setor externo se destaca tanto nas exportações quanto nas importações, que apresentaram aumentos

⁸O PIB pela ótica do dispêndio é o cálculo do valor total da produção de bens e serviços de um país durante um determinado período.

consecutivos nos dois últimos trimestres de 2022 (Figura 6). Houveram aumentos na FBKF durante o 3º e 4º trimestres de 5,0% e de 3,5%, respectivamente. Esse crescimento pode estar associado ao desempenho da construção civil, consumo aparente de máquinas e equipamentos, particularmente a produção interna e as importações, e a demanda por softwares, segundo IPEA⁹.

O consumo das famílias também teve um bom resultado nos dois últimos trimestres do ano, 4,6% e 4,3%. Por fim, tem-se os gastos do governo, que apresentaram o menor desempenho, entre os componentes do PIB nessa ótica.

Portanto, mesmo o PIB brasileiro não atingindo os resultados esperados para o ano de 2022, seu desempenho pode ser considerado bom durante no fechamento de 2022, com crescimento de 2,9%. O destaque vai para o setor de serviço. As projeções para o PIB em 2023 preveem um crescimento menor que o verificado em 2022.

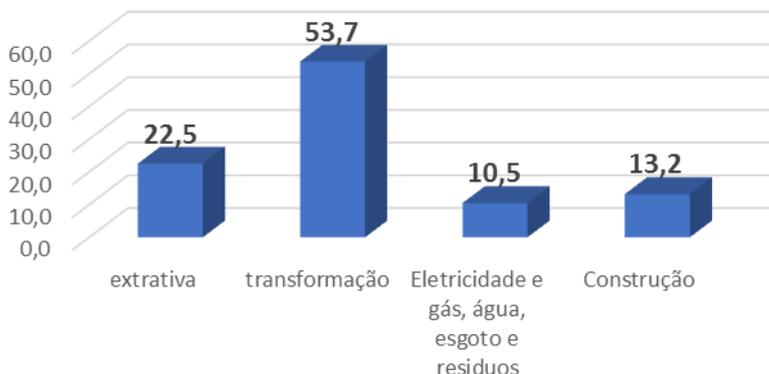
2 INDÚSTRIA

Questões relativas ao desempenho industrial brasileiro serão tratadas nessa seção do boletim. O foco será no segundo semestre de 2022. No boletim trata-se da indústria de transformação e da indústria extrativa. A indústria de transformação é um termo utilizado para classificar os sistemas de produção que transformam um elemento em outro, uma matéria-prima em um bem ou um insumo, por exemplo. Na extrativa, como o próprio nome já diz, é aquela que extrai da natureza recursos e insumos, sem alterar suas características. Atividades complementares podem ser consideradas como o beneficiamento (trituração, classificação, concentração, pulverização, flotação, liquefação de gás natural, etc.), desde que não alterem as características físicas ou químicas dos minerais.

Na Figura 7 pode-se observar a participação percentual na composição do PIB industrial do Brasil. Verifica-se a grande importância da indústria de transformação com 53,7%, seguida pela construção civil com 13,2%. A indústria extrativa representou em 2022, 22,5% do PIB industrial. As atividades ligadas a Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos responderam por 10,5%.

⁹ Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2022/12/desempenho-do-pib-noterceiro-trimestre-de-2022/>. Acesso em: 07/2023.

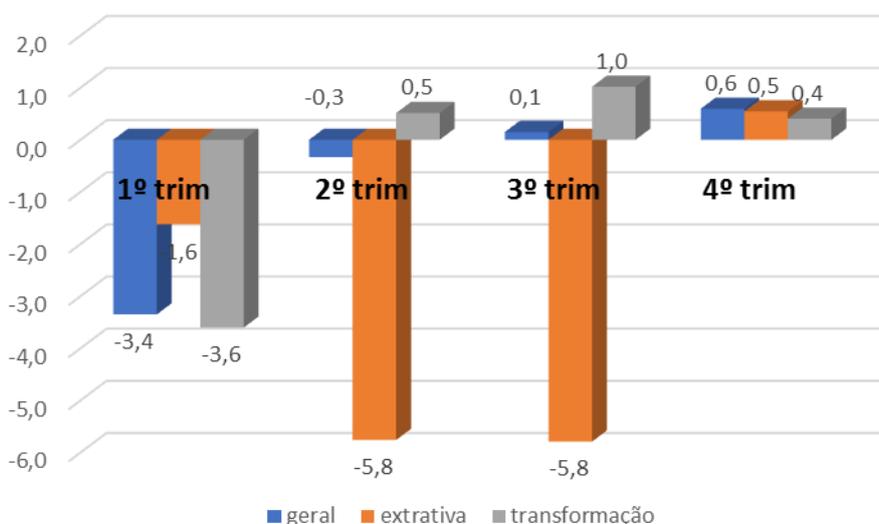
Figura 7 – Participação percentual dos componentes da indústria no total do PIB industrial do Brasil, em 2022



Fonte: IBGE, SCN (2023).

Ao analisar os dados trimestrais da indústria geral em 2022, verifica-se na Figura 8 que houve uma recuperação do setor no segundo semestre, considerando que nos dois primeiros trimestres do ano houve uma queda de -3,4% e -0,3%, respectivamente. Ainda em relação a indústria geral, apesar de retomada do crescimento, em relação ao mesmo período do ano anterior no terceiro (0,1%) e no quarto (0,6%) trimestres de 2022, observa-se que a indústria ainda apresenta resultados modestos. Lembrando que no ano de 2021, base de comparação, ainda haviam algumas medidas restritivas, devido a pandemia.

Figura 8 - Taxa trimestral de crescimento da indústria geral, de transformação e extrativa, trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior, Brasil 2022.



Fonte: Elaboração própria com base na PIM (2023).

Em uma análise mais detalhada pode-se observar no primeiro trimestre uma queda em ambas as indústrias: extrativa e de transformação. No segundo o destaque foi queda da indústria extrativa. Cabe ressaltar que somente no quarto trimestre a indústria extrativa demonstrou sinais de recuperação. Segundo o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM, 2023)¹⁰ em 2022 “(...) o setor mineral registrou queda de 26% no faturamento em relação ao 2021. (...) As exportações minerais brasileiras alcançaram US\$ 41,7 bilhões, queda de 27,9% em relação a 2021.” O Instituto ainda destaca que as quedas nas exportações foram tanto em preço quanto em toneladas. Segundo Verlangero (2023) os resultados para indústria extrativa e de construção em 2022 se devem “(...) na indústria extrativa a dificuldade mais recorrente é a elevada carga tributária e na indústria da construção são as taxas de juros elevadas.” Esses são os motivos apontados como responsáveis pelo baixo desempenho da indústria brasileira destacados pela analista de política e indústria da CNI¹¹.

Ao longo do ano de 2022, o setor industrial, em especial a indústria de transformação, segundo o IBGE¹² “(...) respondeu às medidas de incremento da renda realizada pelo governo, como por exemplo a antecipação do 13º para aposentados e pensionistas, liberação do FGTS, adoção de medidas de estímulo ao crédito, Auxílio-Brasil e auxílio concedido aos caminhoneiros, entre outros.” Já a indústria extrativa foi a que apresentou os resultados mais modestos em virtude dos motivos já abordados.

Pode-se observar o desempenho mais detalhado da indústria de transformação na Tabela 1, que classifica a indústria em três grandes grupos: capital, intermediário e consumo. A indústria de bens de capital é aquela que produz, por exemplo, instalações industriais, máquinas e equipamentos etc. que são utilizados para a produção de outros bens.

A indústria de bens intermediários produz tanto bens finais manufaturados, quanto insumos processados que são empregados na produção de outros bens. No caso da metalurgia, por exemplo, fornece insumos que são utilizados na produção de máquinas, ferramentas, autopeças etc. Já os bens de consumo que são destinados ao consumo final podem ser classificados em não duráveis e semiduráveis. Os semiduráveis compreendem os produtos que não são perecíveis, como móveis, automóveis, material elétrico, eletroeletrônicos etc. Já os de consumo não duráveis

¹⁰ IBRAM, <https://ibram.org.br/publicacoes/>, acesso em 08 de 2023.

¹¹ <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/pequenas-empresas/falta-ou-alto-custo-de-materia-prima-afeta-menos-industrias-de-pequeno-porte/> acesso em 08 de 2023.

¹² <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/36174-industria-registra-variacao-nula-em-dezembro-e-fecha-2022-com-queda-de-0-7> acesso em 08 de 2023

podem ser definidos como produtos perecíveis, como os alimentos, cosméticos, bebidas, remédios etc.

Tabela 1 Variação percentual da produção física industrial por bens, em relação ao mesmo semestre do ano anterior, 1º e 2º semestre de 2022 no Brasil

BENS	2022	
	1º sem	2º sem
Bens de capital	1,7	-2,1
Bens intermediários	-1,0	-0,4
Bens de consumo	-4,3	2,4
Semiduráveis	-5,2	-6,9
Não duráveis	-5,3	4,5

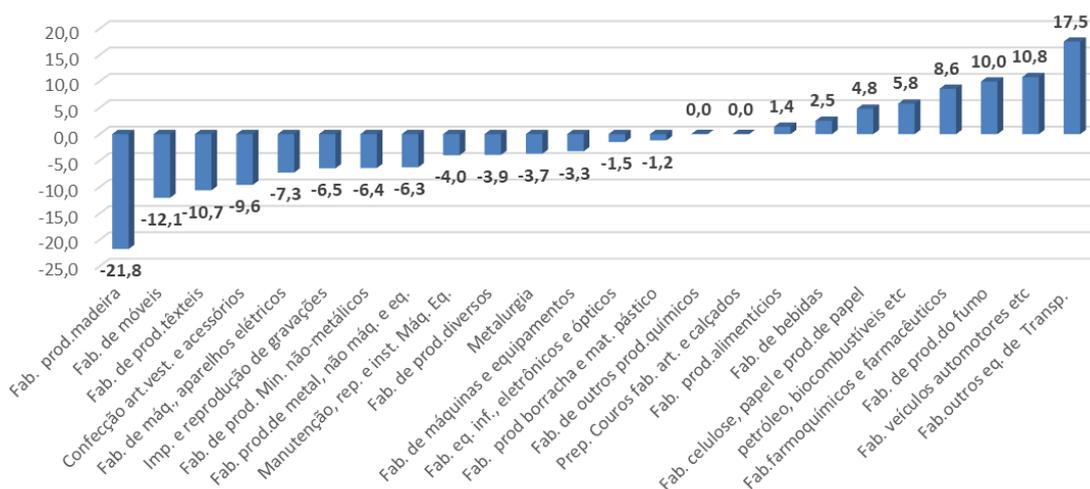
Fonte: Elaboração própria com base na PIM (2023).

O Desempenho da indústria de bens de capital no segundo semestre de 2022 foi inferior ao observado no início do ano. Segundo IBGE (2023) somente os Equipamentos de transporte industrial (4,3%) tiveram resultado positivo no segundo semestre do ano. Os Bens intermediários decresceram nos dois semestres, como se observa na Tabela 1. Os principais responsáveis por esse resultado foram os Insumos industriais básicos (-3,1%) e os elaborados (-2,8%). Os melhores resultados foram verificados para os Alimentos e bebidas básicos, destinados principalmente à indústria (11,1%) e para as Peças e acessórios para equipamentos de transporte (11,1%) para essa modalidade, segundo IBGE (2023).

Já para os bens destinados ao consumo os resultados positivos no segundo semestre se devem aos Automóveis para passageiros (17,9%) e os Equipamentos de transporte não industrial (14,3%). Nesse sentido, em relação a subdivisão apresentada na Tabela 1 verifica-se que os semiduráveis decresceram, -6,9%, em relação ao mesmo semestre do ano anterior, ou seja, o ano de 2022 não foi bom para esse segmento da indústria. Já para os não duráveis que apresentaram o melhor resultado para o semestre destaca-se gasolina para automóveis, 3,7% (IBGE, 2023).

Em relação a indústria de transformação pode-se verificar na Figura 9 que as atividades que mais cresceram no segundo semestre de 2022 foram: Fabricação de equipamentos de Transporte, 17,5%; Fabricação de veículos automotores, 10,8% e Fabricação de produtos do fumo 10,0%. Por sua vez os piores resultados vieram das seguintes atividades da indústria de transformação: Fabricação de produtos de madeira, -21,8%; Fabricação de móveis -12,1% e Fabricação de produtos têxteis -10,7%.

Figura 9 Taxa semestral de crescimento das atividades da indústria de transformação no Brasil no segundo semestre de 2022, em relação ao mesmo período do ano anterior (índice 2022=100).



Fonte: Elaboração própria com base na PIM (2023).

O desempenho ruim no segundo semestre para indústria de móveis se deve “(...) a proximidade das eleições e um clima de muita incerteza – que ainda estávamos vivendo –, os investimentos foram um pouco retraídos, e a indústria de móveis sentiu essa queda” essa é a análise do presidente do Sindicato das Indústrias do Mobiliário e de Artefatos de Madeira no Estado de Minas Gerais (Sindimov-MG), Mauricio de Souza Lima¹³. Para a indústria têxtil o destaque é o aumento do custo de produção, puxado pelo preço do algodão. Segundo o presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confeção (Abit), Fernando Valente Pimentel no meio do ano de 2022 o algodão atingiu o maior preço em 10 anos e para ele o preço do insumo ainda “(...)continua bem mais caro do que no período pré-pandemia”. As razões apontadas pelo presidente da Associação que explicariam os aumentos do preço da matéria-prima são “(...) os juros altos no Brasil e o lockdown na China, um dos maiores fornecedores de algodão para o setor”¹⁴.

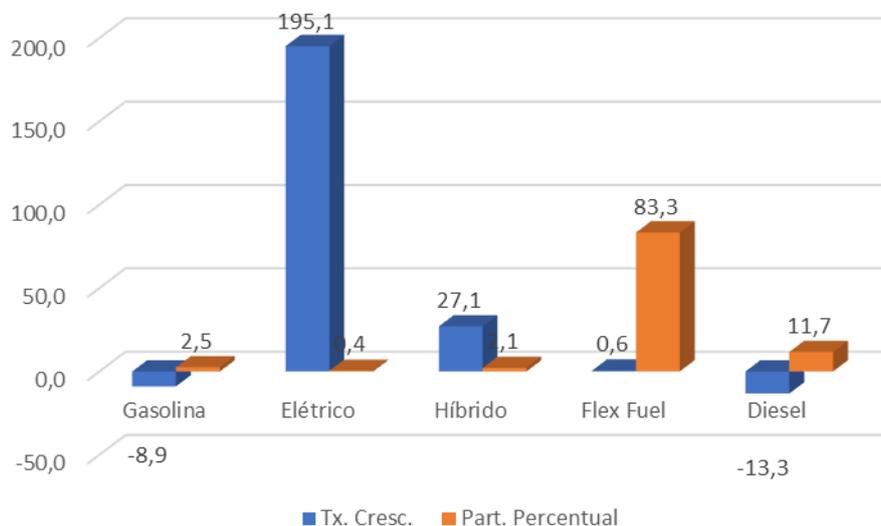
Os destaques positivos na indústria são as atividades ligadas à indústria automobilística. Segundo Anfavea o mercado de veículos eletrificados (elétricos e híbridos) em 2022 aumentou em aproximadamente 45% suas vendas, o que segundo

¹³Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/economia/industria-moveleira-teve-retracao-de-negocios-em-2022/#gref> Acesso em ago. de 2023.

¹⁴Disponível em: <https://www.otempo.com.br/economia/industria-de-roupas-e-tecidos-encerrara-ano-com-mais-vagas-de-emprego-1.2782556> acesso em ago. de 2023.

a Associação deve estar associado a maior oferta dos veículos eletrificados que saltou de 163 para 255 modelos/versões¹⁵.

Figura 10 Participação percentual nos licenciamentos em 2022 e taxa de crescimento entre 2021 e 2022 nos licenciamentos dos carros no Brasil, levando em conta a tipo de combustível utilizado.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Anfavea, 2023

A Figura 10 comprova o bom desempenho da indústria automobilística em 2022, em especial dos licenciamentos dos veículos movidos a combustíveis “limpos”. Mesmo com baixa participação no mercado ainda, eles apresentam as maiores taxas de crescimento em 2022. Esses resultados podem estar sinalizando para uma mudança no mercado de automóveis no Brasil. Ressalta-se que apesar do bom desempenho desse novo tipo de veículo, 97,5% do mercado automotivo brasileiro ainda era de carros flex, a gasolina ou diesel em 2022.

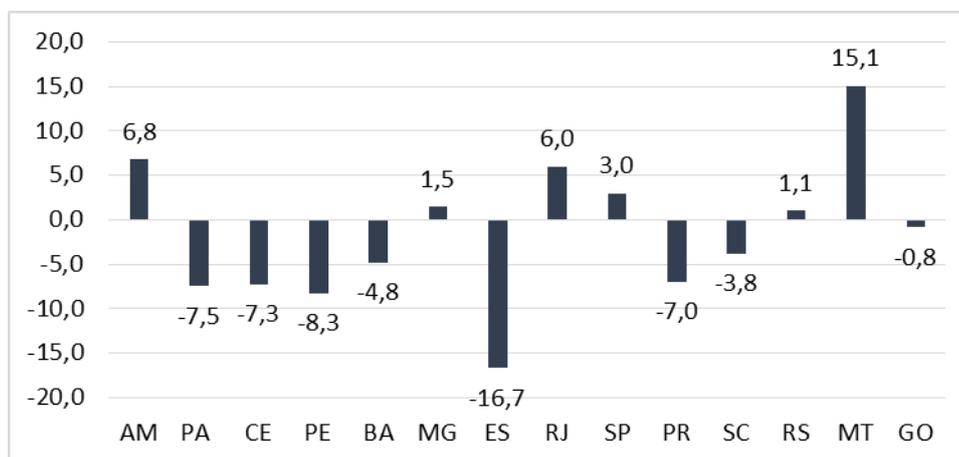
2.2.1 INDÚSTRIA REGIONAL

Nessa seção o objetivo é verificar o comportamento da indústria nas Unidades da Federação do país. Pode-se observar na Figura 11 que o crescimento da indústria do Mato Grosso, 15,1%, o colocou na liderança do ranking de desempenho no segundo semestre de 2022. Essa variação positiva se deve ao desempenho dos setores de produtos alimentícios (Carnes bovinas, frescas ou congeladas, tortas, bagaços, farelos e resíduos de extração de soja), produtos de coque, produtos

¹⁵Disponível em: <https://motor1.uol.com.br/news/625535/anfavea-novembro-2022-vendas/> acesso em agosto de 2023.

derivados de petróleo e de biocombustíveis. Já em relação a indústria do Amazonas (6,8%), estado com segundo melhor desempenho no semestre, os destaques são para: indústria eletroeletrônica; química; metalúrgica e informática.

A Figura 11 Taxa de crescimento da indústria geral, no segundo semestre de 2022, em relação ao mesmo período de 202, por unidade da federação no Brasil



Fonte: Elaboração própria com base na PIM (2023).

A Figura 11 também apresenta alguns estados que tiveram recuo na indústria geral. Entre os que mais recuaram está o Espírito Santo (-16,7%), Pernambuco (-8,3%), e Pará (-7,5%). Dentre os três estados o Espírito Santo foi o que teve pior desempenho. Esse resultado teve uma importante influência da indústria extrativa. A indústria de transformação nesse estado vinha apresentando bom desempenho, até o mês de setembro, porém passou a apresentar retração a partir de outubro segundo IBGE (2023).

A indústria geral de Pernambuco já apresentava retração nas análises desde o início do ano de 2022. Nesse estado os setores que mais apresentaram retração que influenciaram no seu desempenho foram: fabricação de produtos têxteis; fabricação de máquinas, aparelhos elétricos; fabricação de produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos); celulose, papel e produtos de papel; fabricação de minerais não metálicos, metalurgia e a fabricação de outros produtos químicos (IBGE.2023).

Assim como o Espírito Santo o baixo desempenho da indústria no estado do Pará também aconteceu devido a recuos nos setores de indústrias extrativas (óleos brutos de petróleo, minérios de ferro pelotizados, ou sintetizados e gás natural) minério de ferro, produtos de minerais não metálicos e metalurgia, segundo o IBGE (2023).

O estado do Paraná já apresentava recuos de (-0,9%) no primeiro semestre de 2022 (em relação ao mesmo período do ano anterior). Na análise anual de acordo

com o IBGE (2023) o estado teve a segunda maior influência negativa (-4,2%). E o setor de derivados de petróleo foi um dos que mais contribuiu de forma negativa para esse resultado, junto com a queda na produção de óleos combustíveis e diesel (IBGE,2023).

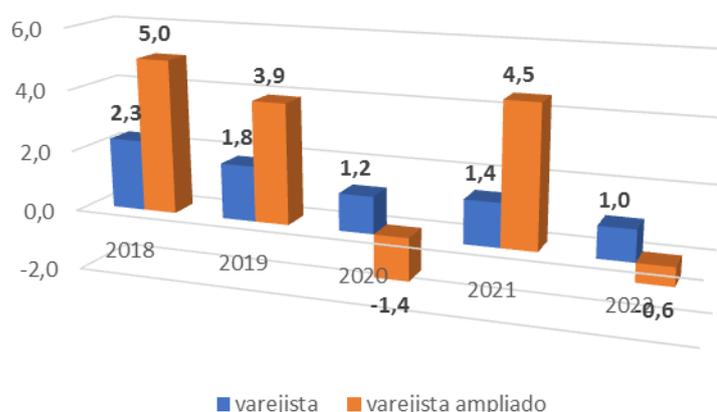
Dessa forma, pode-se concluir que o ano de 2022 não foi muito favorável para a indústria no Brasil, em especial para a indústria extrativa e de semiduráveis que não apresentaram um bom desempenho ao longo do ano.

3.3 COMÉRCIO

Neste tópico será analisado o desempenho do comércio varejista e do comércio varejista ampliado. A diferença entre as duas classificações está associada aos bens de capital como materiais de construção, além das vendas de veículos, motocicletas e peças que são acrescidas no comércio varejista ampliado. As análises aqui realizadas se baseiam na Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE e demais dados do e-commerce que tem como fonte de informação o relatório elaborado pelo Conversion.

Na análise anual, conforme a Figura 12, verifica-se que no ano de 2022 o comércio manteve o crescimento gradativo do volume de vendas, que vem se mantendo positivo desde 2018. Já para o comércio varejista ampliado, o volume de vendas em 2022 foi inferior ao apurado em 2021.

Figura 12 – Taxa de Crescimento acumulada no ano do volume de vendas no comércio varejista e comércio varejista ampliado no Brasil nos anos de 2018 a 2022.

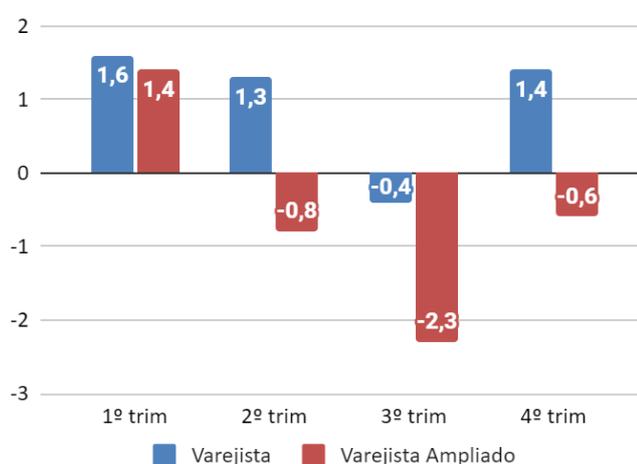


Fonte: Elaboração própria com base na PMC (2022)

Durante o ano de 2022, conforme Figura 13, o desenvolvimento do volume de vendas tem operado com leve crescimento para o comércio varejista trimestralmente,

comparado aos trimestres do ano anterior, sendo de 1,6%, 1,3% e 1,4% no primeiro, segundo e quarto trimestres, além de uma leve queda de 0,4% no terceiro trimestre. No que tange ao comércio varejista ampliado, este passou por sucessivas quedas, desde o segundo trimestre de 2022, variando -0,8%, -2,3% e -0,6% respectivamente, nos três últimos trimestres do ano.

Figura 13 - Taxa de crescimento trimestral do volume de vendas no comércio varejista e no comércio varejista ampliado, no Brasil em 2022, em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: Elaboração própria com base na PMC (2022).

Os dados positivos para o comércio varejista podem estar relacionados à diminuição do desemprego, cuja taxa caiu de 11,1% no primeiro trimestre para 7,9% no último trimestre de 2022, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad,2023), queda 3,2 p.p. no período, além do aumento de 2,9% do PIB nacional.

Conforme Tabela 2, referente às atividades ligadas ao comércio varejista, observa-se que no terceiro trimestre de 2022 os maiores crescimentos advêm dos combustíveis e lubrificantes (27,2%) e livros e papelaria (20,3%). Em contrapartida, as maiores quedas foram formadas pelos móveis (-18,2%), tecidos, vestuário e calçados (-10,6%) e eletrodomésticos (-6,2%), além do grupo de outros itens de uso pessoal e doméstico (-17,4%).

O desempenho das atividades ligadas aos artigos de papelaria e livros provavelmente está associada aos aumentos nas vendas no 1º e no 3º trimestres do ano, devido o retorno das aulas após as férias escolares do final e do meio do do ano. O setor de tecidos, vestuário e calçados, ainda não alcançou patamares pré

pandêmicos e apesar do crescimento no primeiro semestre, sofreu sucessivas quedas nos dois trimestres seguintes (-10,6% e -14%). Segundo a Valor Econômico¹⁶, isso pode refletir efeitos do home office e trabalho híbrido em que consumidores demandam menos vestuário no curto prazo e no longo prazo uma mudança de comportamento.

Tabela 2 Taxa de crescimento trimestral do volume de vendas das atividades do comércio varejista no Brasil em 2022, em relação ao mesmo período do ano anterior

Componentes	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.
Combustíveis e lubrificantes	1,7	8,2	27,2	28,4
Prod. aliment., bebidas e fumo	-0,9	1,7	1,6	2,6
Hipermercados e supermercados	-1,2	1,6	1,9	3,1
Tecidos, vestuário e calçados	24,1	12,6	-10,6	-14,0
Móveis e eletrodomésticos	-6,3	-12,1	-9,9	0,8
Móveis	-1,9	-11,2	-18,2	-11,5
Eletrodomésticos	-8,5	-13,0	-6,2	6,6
Artigos farmacêuticos e outros	8,9	7,9	5,5	4,0
Livros, papelaria e outros	25,8	8,5	20,3	3,7
Materiais p/ escritório e outros	0,2	1,1	2,8	2,5
Outros artig. de uso pessoal e domést.	0,9	-6,1	-17,4	-9,2

Fonte: Elaboração própria com base na PMC (2022).

Destaque para os combustíveis e lubrificantes que cresceram, respectivamente 27,2% e 28,4%, nos dois últimos trimestres. Este fato pode estar relacionado a mudanças na cobrança do ICMS sobre os combustíveis, devido ao início da nova legislação iniciada em julho¹⁷. Em setembro a cotação do barril de petróleo sofreu queda no mercado internacional que se deve segundo Ferrari “(...) ao temor dos investidores com o desaquecimento da economia global, principalmente da China, o que freia a demanda pela commodity”¹⁸.

Os setores de móveis e eletrodomésticos sofreram quedas em praticamente todos os trimestres de 2022, com exceção do 4º trimestre para eletrodomésticos. Entre as razões que podem explicar esse desempenho está a inflação dos bens ligados a essa cadeia produtiva, tanto é que apesar da queda no volume de vendas

¹⁶Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/09/06/gargalos-ainda-afetam-setor-de-moda.ghtml> acesso em julho de 2023

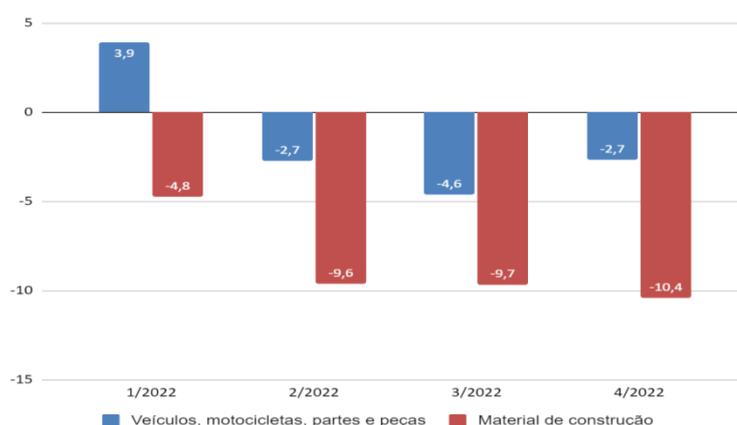
¹⁷Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/03/14/aliquota-unica-do-icms-sobre-combustiveis-para-todo-o-pais-agora-e-lei> acesso em agosto de 2023.

¹⁸<https://www.poder360.com.br/economia/barril-do-petroleo-cai-mais-de-5-e-fica-abaixo-de-us-90/> acesso em agosto de 2023.

as receitas do setor subiram. Além do mais, tais produtos geralmente possuem duração de médio prazo, além de maior valor agregado, conforme dados de associação do setor moveleiro¹⁹.

No comércio varejista ampliado, onde se agrega os veículos, motocicletas, partes e o comércio de materiais de construção, observa-se movimentos recessivos entre os trimestres de 2022. Segundo a Figura 14 os materiais de construção continuam o desaquecimento, iniciado no terceiro trimestre de 2021, apurando quedas trimestrais de 4,8%, 9,6%, 9,7% e 10,4%, respectivamente. As vendas de veículos, motocicletas, partes e peças iniciaram o ano com um bom desempenho (3,9%), porém passaram todos os demais trimestres em quedas de -2,7%, -4,6%, -2,7%, respectivamente. Isso foi refletido no número de emplacamentos de veículos com queda de 1,9% com destaque para os veículos leves -16,2%, conforme Tabela 3.

Figura 14 Taxa de crescimento trimestral das vendas do comércio varejista ampliado, segundo as atividades, Brasil em 2022 - em relação mesmo período ano anterior



Fonte: Elaboração própria com base na PMC (2022).

Tanto o mercado de veículos novos, quanto de usados sofreu decréscimos em 2022. Segundo a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave) este desaquecimento se deve primeiramente a escassez de componentes eletrônicos no mundo, principalmente semicondutores, sucessivas paradas na produção e menor oferta²⁰. A Federação Nacional das Associações dos Revendedores de Veículos Automotores²¹ (Fenauto), destaca também o crédito mais caro no varejo como motivação para desaceleração. A Figura 10 mostra que apenas os carros elétricos e híbridos tiveram aumentos expressivos nos emplacamentos no

¹⁹ <https://setormoveleiro.com.br/balanco-da-industria-de-moveis-e-colchoes-em-2022-queda-estimada-e-de-124/> acesso em agosto de 2023

²⁰ Disponível em: <https://www.fenabrave.org.br/porta/v2/Noticia>. Acesso em: ago.2023.

²¹ Disponível em: <https://fenauto.org.br/>. Acesso em: ago. 2023.

Brasil em 2022. Os Veículos a diesel tiveram quedas no número de emplacamentos em relação a 2021 de -13,3%, seguido pelos veículos movidos exclusivamente a gasolina -8,9%.

Tabela 3 Taxa anual de crescimento (em relação ao mesmo período do ano anterior) dos licenciamentos no Brasil e participação percentual no mercado brasileiro em 2022

Unidades	Taxa de cresc.	participação %
Total	-1,9	100,0
Veículos leves	-2,1	92,5
Automóveis	-0,4	77,1
Comerciais leves	-9,5	15,4
Caminhões	-2,2	6,6
Semi leves	52,6	0,1
Leves	-16,2	0,6
Médios	-7,3	0,6
Semipesados	2,0	1,8
Pesados	-1,7	3,5
Ônibus	23,4	0,9

Fonte: elaboração própria com base nos dados disponibilizados por Anfavea, 2023.

Como já abordado no boletim 84, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção²² (Abramat), o mercado de materiais de construção seguiu em decréscimo durante grande parte de 2022. As razões combinam diversos fatores, desde o fluxo extraordinário de obras e reformas domésticas em 2021, motivadas pelo tempo em casa, devido a pandemia, e os recursos do auxílio emergencial, além do elevado endividamento das famílias, o aumento da taxa básica de juros, o que encarece os financiamentos, inclusive os imobiliários.

Por fim, é possível perceber indícios de que o comércio varejista vem se recuperando. Entretanto o comércio varejista ampliado tem apresentado importantes desacelerações, com destaque para os materiais de construção.

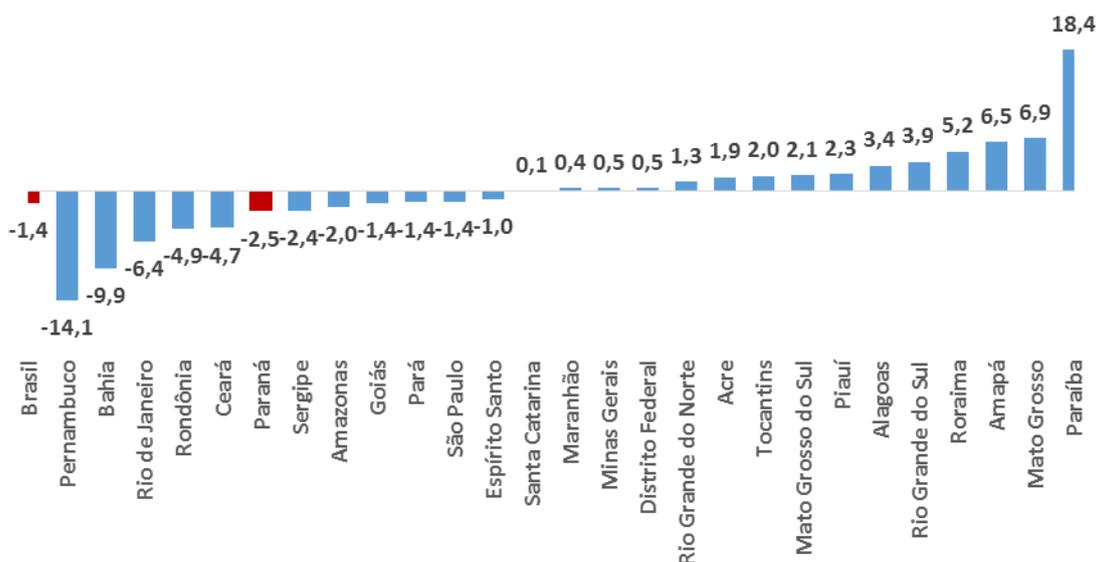
4 7.1 COMÉRCIO AMPLIADO REGIONAL

Enfatizando o desempenho do comércio varejista ampliado regional observa-se na figura 15 que em comparação com a taxa de crescimento nacional (1,4%),

²² Disponível em: <https://abramat.org.br/>. Acesso em: set. 2023.

dezesseis estados ficaram acima da média nacional, enquanto onze se mantiveram abaixo da taxa média do país. Os maiores resultados positivos foram referentes aos estados da Paraíba (18,4%), do Mato Grosso (6,9%) e do Amapá (6,5%).

Figura 15 - Taxa de crescimento do volume de vendas do comércio varejista ampliado por estados no 2º semestre de 2022, em comparação com o mesmo período de 2021.



Fonte: Elaboração própria com base na PMC.

Entretanto os estados que apresentaram as menores taxas foram os estados de Pernambuco (-14,1%), Bahia (-9,9%) e Rio de Janeiro (-6,4%). Os estados da região sul do país, Santa Catarina e Rio Grande do Sul apresentaram taxas acima da média nacional, sendo 0,1% e 3,9% respectivamente. O Paraná apresentou uma taxa de -2,5%, menor em comparação com a taxa do Brasil (Figura 15).

7.2 E-commerce

Um dos movimentos que mais cresce na atualidade e que foi grandemente impulsionado durante a pandemia, se trata do comércio eletrônico, ou e-commerce. Nesta modalidade a compra e a venda de produtos é totalmente através da internet. Desta forma, as etapas que fazem parte da compra do produto são online: a seleção do produto, escolha de endereço para a entrega, escolha da forma de pagamento e compra²³

²³Disponível em: exame.com/invest/guia/o-que-e-e-commerce-e-para-que-serve/. Acesso em: ago.2023

A base de dados utilizada para esta análise é o Relatório Setores E-commerce no Brasil desenvolvido pela empresa Conversion, firma especializada em Search Engine Optimization (SEO) ou otimização de mecanismos de busca. Em sua metodologia analisa diversos setores de grandes grupos empresariais. Os resultados para os diversos setores encontram-se relatados na Tabela 4.

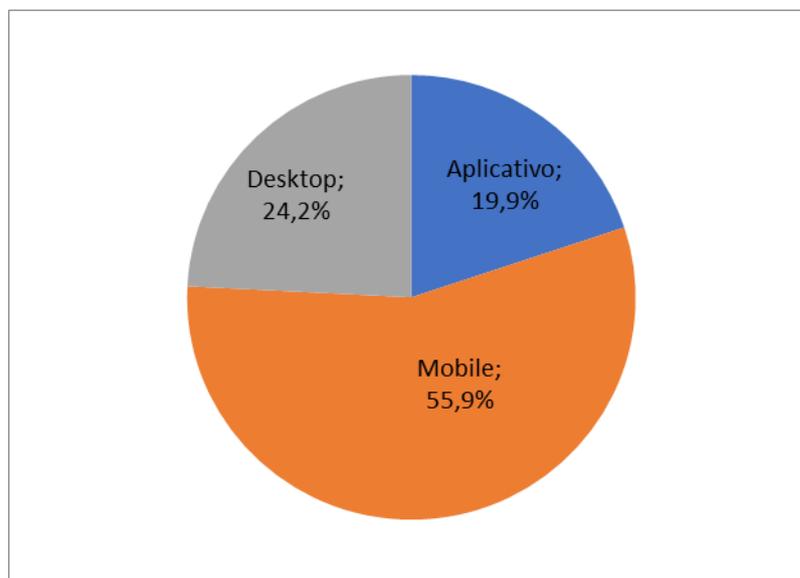
Tabela 4 - Tendência de crescimento geral e setorial consolidado em 2022 tomando como base janeiro 2022

Setor	2022
Marketplace	-1,0
Turismo	5,0
Presentes & Flores	12,0
Pet	3,0
Moda e Acessórios	10,0
Joias e Relógios	5,0
Itens Automotivos	2,0
Infantil	9,0
Importados	27,0
Ferramentas e acessórios	-12,0
Farmácia e saúde	-12,0
Esportes	22,0
Eletrônicos e eletrodomésticos	18,0
Educação, livros e papelaria	-17,0
Cosméticos	54,0
Comidas e bebidas	-4,0
Casa e móveis	-13,0
Calçados	27,0
Total	4,0

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponibilizados no relatório Conversion (2023)

Observa-se na Tabela 4 um aumento no volume total de vendas do e-commerce em 2022 de 4,0%. Os destaques de crescimento são para setores de cosméticos (54,0%), calçados (27,0%), importados (27,0%) e material esportivo (22,0%). Os maiores recuos foram verificados nos seguintes grupos: educação, livros e papelaria (-17%), casa e Móveis do mobiliário (-13%), farmácia e saúde (-12,0%) e ferramentas e acessórios (-12,0%).

Figura 16 Percentual de acessos a meios de compras do e-commerce em 2022.



Fonte: Elaboração própria com base em relatório Conversion (2023).

Observando as formas de acesso levantadas no estudo da Conversion, verifica-se na Figura 16 que em 2022 entre os acessos para compras digitais, mais de 70% se deram pelo uso do celular, sendo diferenciado o acesso de um site mobile com 55,9% dos acessos, de um aplicativo próprio para esta finalidade (19,9%). Os computadores (desktops) aparecem com 24,2% dos acessos. A pesquisa possui algumas limitações como análise apenas de aparelhos com sistema operacional Android. Os tablets possuem participação mínima e estão diluídos nos grupos aplicativos e mobile.

O estudo também avaliou que o faturamento do e-commerce no ano de 2022. Segundo o relatório da Conversion (2023) o faturamento cresceu aproximadamente 20% em relação ao ano anterior, sendo que o número de pedidos apresentou um aumento um pouco menor (15%), o que pode ser explicado pelo aumento no valor médio dos pedidos. Os resultados demonstram que os agentes, mesmo após o impulso gerado pela pandemia, mantiveram as compras online, aumentando sua confiança nessa modalidade de comércio. Pode-se dizer que o comércio, tanto presencial quanto *on line*, teve um bom desempenho em 2022.

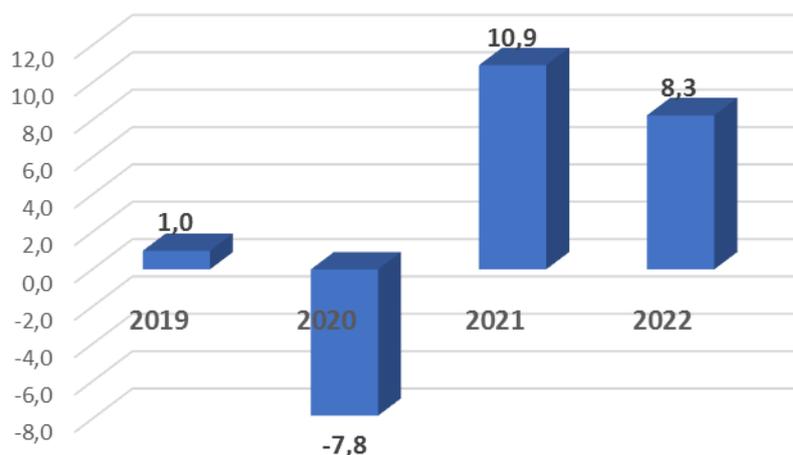
5 4 SERVIÇOS

Em 2022 pode-se destacar a relevância do setor de serviços para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil, especialmente no segundo semestre de 2022. O progresso na vacinação da população contra a Covid-19 e a

retomada das atividades sem restrições pandêmicas tiveram um papel importante na recuperação dos serviços após 2021. A evolução desse setor nos dois últimos trimestres do ano será analisada por meio da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo IBGE (IBGE, 2023). Essa análise tem como objetivo comparar o desempenho dos serviços nos dois últimos trimestres de 2022 em relação ao mesmo período de 2021.

O setor de serviços tem uma importância significativa no Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil. Ele engloba uma ampla gama de serviços, incluindo aqueles relacionados à tecnologia, informação, transporte e serviços para famílias. É importante destacar que segundo Figura 5, 46,6% da composição do PIB é atribuída a esse setor.

1.2 Figura 17 - Taxa anual de crescimento dos serviços no Brasil de 2019 a 2022



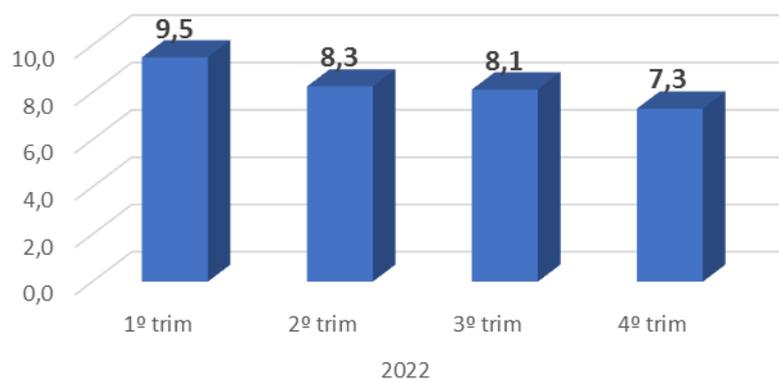
Fonte: Elaboração própria com base na PMS (2023)

Sob uma perspectiva anual, pode-se observar, a partir da Figura 17, uma queda de 7,8% nos serviços em 2020. Essa diminuição foi resultado da vulnerabilidade do setor devido às adversidades, restrições e problemas ocasionados pela pandemia da Covid-19. No entanto, ao longo do processo de retomada das atividades desse setor, houve uma recuperação em 2021, evidenciada por uma taxa de crescimento de 10,9% em relação ao período anterior, também influenciada pela base comparativa reduzida de 2020. Entretanto, desde então tem mostrado uma recuperação progressiva na economia do país, apresentando em 2022 um crescimento de 8,3%.

Sabe-se que o setor de serviços se destacou ao impulsionar o crescimento do PIB em 2022. Pode-se verificar na Figura 18 que o setor apresentou altas taxas de

crescimento ao longo dos quatro trimestres, com destaque para o primeiro semestre de 2022. Esses resultados são relevantes para a economia, dado que o setor de serviço é o que tem maior peso no PIB e foi o mais atingido pela pandemia, pois suas atividades, em grande parte, exigem atendimento presencial e aglomeração. Um bom desempenho do setor tem impacto direto e relevante na economia brasileira.

1.3 Figura 18 Taxa de crescimento trimestral dos serviços no Brasil em 2022, tendo como base o mesmo período de 2021.



Fonte: Elaboração própria com base na PMS (2023).

No quarto trimestre os serviços prestados às famílias registraram um crescimento de 9,5%, inferior ao verificado no trimestre anterior 20,8%. A maior contribuição para essa desaceleração vem dos serviços de alojamento e alimentação (Tabela 5). É importante ressaltar que essa desaceleração no crescimento desse tipo de serviço pode estar relacionada ao aumento do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que segundo Ferreira et al. (2023) se deve a “Altas de custos de produção, por exemplo, devido à elevação dos preços internacionais dos fertilizantes, somadas às adversidades climáticas decorrentes do fenômeno La Niña, que reduziu a produção de importantes culturas, afetaram significativamente os preços no varejo.” O que pode explicar, em parte, a queda no desempenho dos serviços prestados às famílias no último trimestre de 2022.

Deve-se observar com atenção o setor de serviços de transporte, serviços auxiliares e correio, o qual no agregado do semestre de 2022 apresentou um crescimento de 12,7%. Segundo Setcesp²⁴ (2023) “O Produto Interno Bruto (PIB) do transporte, armazenagem e correios cresceu 8,4%” em 2022 indicando um

²⁴ Disponível em: <https://setcesp.org.br/noticias/setor-de-transporte-apresenta-bom-desempenho-em-2022/#:~:text=O%20bom%20desempenho%20do%20setor,ano%20em%2022%2C9%25>. Acesso em: set. 2023.

desempenho para o setor maior que o verificado no PIB nacional.” Os três tipos de transporte: terrestre (19,1%), aquaviário (12,1%) e aéreo (10,3%) apresentaram um bom resultado no segundo semestre de 2022, como se observa na Tabela 5.

1.4 Tabela 5 - Taxas trimestrais e semestral de crescimento das atividades ligadas ao serviço no Brasil em 2022, em relação mesmo período do ano anterior

Atividades	2022		
	1º trim.	2º trim.	2º sem.
Total	8,1	7,3	7,7
1. Serviços prestados às famílias	20,8	9,5	14,7
1.1 Serviços de alojamento e alimentação	20,7	8,6	14,7
1.2 Outros serviços prestados às famílias	21,1	14,6	17,7
2. Serviços de informação e comunicação	3,7	3,7	3,7
2.1 Serv. Tecnologia de Inf. e Comunicação (TIC)	4,2	4,1	4,1
2.1.1 Telecomunicações	-6,5	-6,0	-6,2
2.1.2 Serviços de Tecnologia da Informação	18,1	15,1	16,5
2.2 Serv. audiovisuais, edição e agências de notícias	-0,2	0,9	0,4
3. Serv. profissionais, adm. e complementares	6,5	7,6	7,0
3.1 Serviços técnico-profissionais	5,5	7,9	6,8
3.2 Serviços administrativos e complementares	6,9	7,4	7,2
3.2.1 Aluguéis não imobiliários	29,6	31,0	30,3
3.2.2 Serviços de apoio às atividades empresariais	1,8	1,7	1,7
4. Transp., serviços auxiliares aos transp. e correio	14,4	11,0	12,7
4.1 Transporte terrestre	21,8	16,5	19,1
4.2 Transporte aquaviário	14,3	9,9	12,1
4.3 Transporte aéreo	15,0	5,5	10,3
4.4 Armazenagem, serv. auxiliares aos transp. e correio	3,2	4,1	3,7
5. Outros serviços	-5,5	5,8	0,1

Fonte: Elaboração própria com base na PMS (2023).

O transporte aéreo registrou uma diminuição no último trimestre do ano, o que pode ser explicado, em parte, pelo preços das passagens aéreas “O preço médio da passagem de avião registrou em 2022 o maior valor na série histórica da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), que começou em 2011. Dos 12 meses do ano passado, oito tiveram o maior valor mensal”²⁵. Segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) a alta dos preços pode ser explicada principalmente pela alta de preços do querosene de aviação e o aumento na cotação do dólar.

²⁵ Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/05/19/preco-medio-de-passagens-aereas-bate-recorde-em-2022-e-continua-a-subir-em-2023.ghtml>. Acesso em: out. 2023.

Os serviços de tecnologia da informação apresentaram um crescimento de 16,5% no semestre. Esse resultado pode ser atribuído ao aumento das atividades de tecnologia e à expansão desses serviços em todo o país. A expectativa é que esse segmento continue crescendo, impulsionado por maiores investimentos na produção de tecnologia da informação e telecomunicações (TIC).

Dentro dos serviços profissionais e administrativos os aluguéis não imobiliários foi a atividade que teve o melhor desempenho no semestre, com um crescimento de 30,3%. Essa atividade compreende a locação de automóveis, equipamentos recreativos e esportivos, fitas de vídeo e similares, vestuário, joias e acessórios além de aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas e para construção, escritório e os ativos intangíveis não-financeiros como as marcas, as licenças, as franquias etc.

De acordo com os dados analisados pôde-se notar que nos últimos trimestres de 2022 esse setor apresentou um menor desempenho, se comparado aos primeiros trimestres, mas ainda assim se observou uma alta acumulada 7,7% ao longo do semestre. Esse pode ser considerado um bom resultado para o principal setor que contribui para o desempenho do PIB no Brasil.

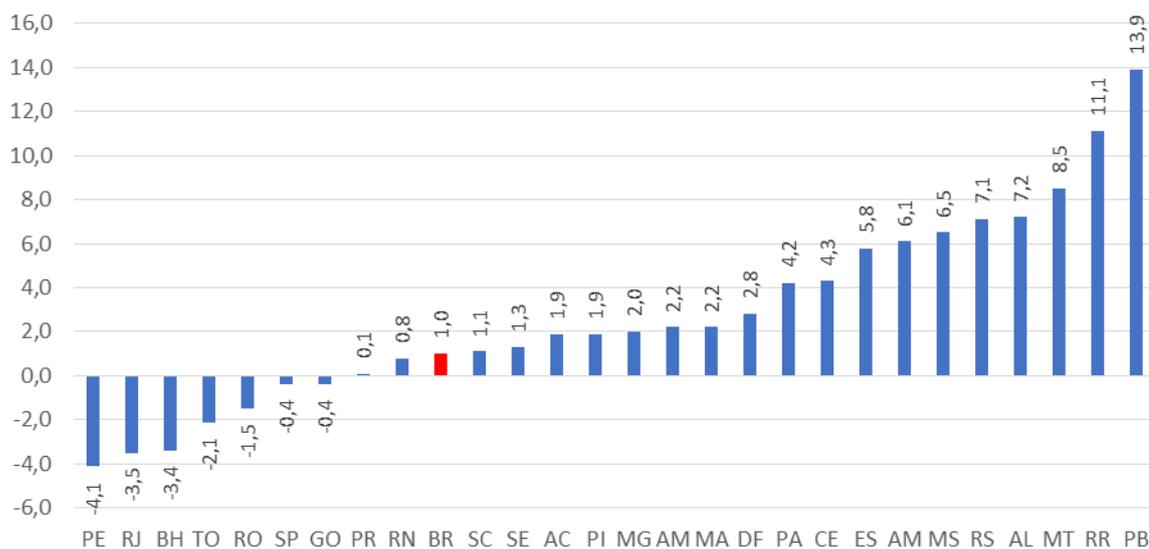
1.5 4.1 Serviço regional²⁶

Conforme IBGE (2023) o volume de serviços no Brasil apresentou uma alta de 7,7% no segundo semestre de 2022. Desempenho um pouco inferior, ao verificado no primeiro semestre de 2022 de mais de 9%, segundo o IBGE (2023). No ano o comércio brasileiro cresceu 1,0%. Uma análise regional nos permite observar os estados com os melhores desempenhos e os mais modestos.

Na Figura 19 verifica-se que Pernambuco apresentou o melhor desempenho nos serviços no Brasil com um crescimento de 13,9%, em 2022. O segundo melhor desempenho ficou para o estado de Roraima com 11,1%, seguido por Mato Grosso com 8,5%. Os piores resultados foram observados em Pernambuco -4,1%, Rio de Janeiro -3,5% e Bahia -3,4%. O comércio no Paraná se manteve estável em 2022, com desempenho inferior ao verificado para o Brasil. Foi o pior resultado apresentado para a região sul.

²⁶ Os dados aqui utilizados como base para análise, são da Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) publicada pelo IBGE.

Figura 19 Taxa anual de crescimento do volume de serviços no Brasil em 2022 por estado, em relação ao mesmo período do ano anterior.



Fonte: Elaboração própria com base na PMS (2023).

O crescimento de 2,9% da economia brasileira em 2022, foi influenciado principalmente pelo setor de serviços, que contribuiu com quase 50%. Vale lembrar que a pandemia afetou fortemente esse setor e que aparentemente os serviços parecem estar superando esse efeito adverso, pois o setor impulsionou o PIB do país de 2022.

Referências

Conversion. **Relatório setores E-Commerce no Brasil**. Disponível em: <https://lp.conversion.com.br/relatorio-setores-ecommerce>. Acesso em Ago. 2023

Ferreira, Diego et al. Inflação de alimentos: como se comportaram os preços em 2022. **Carta conjuntural** IPEA. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2023/01/inflacao-de-alimentos-como-se-comportaram-os-precos-em-2022/>. Acesso em: ago. 2023.

FMI INTERNATIONAL MONETARY FUND. **Real GDP growth**. Disponível em: https://www.imf.org/external/datamapper/NGDP_RPCH@WEO/OEMDC/ADVEC/WEOORLD/EU. Acesso em: set. 2023.

FOLHA DE SÃO PAULO diversos volumes. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso set. 2023.

GLOBO. Desemprego recua para 9,1% em julho, mas número de informais é recorde. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/08/31/desemprego-recua-para91percent.ghtml> Acesso: set. 2022.

_____. Fim do Auxílio Emergencial deve deixar mais de 22 milhões sem benefício. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/auxilio-emergencial/noticia/2021/10/26/fim-do-auxilioemergencial-deve-deixar-mais-de-22-milhoes-sem-beneficio-entenda.ghtml> Acesso out. 2022.

IBGE, **Sistema de Contas Nacionais Trimestrais**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2022_2tri.pdf. Acesso em set. 2023.

IBGE. **Pesquisa Mensal do comércio**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em set. 2023.

IBGE. **Pesquisa Mensal da Indústria**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em set. 2022.

IBGE. **Pesquisa Mensal do Serviço**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em set. 2022.

IEDI **Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial** Disponível em: <https://www.iedi.org.br/> . Acesso 09/2023

IPEA. **Carta Conjuntural**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/> Acesso em: 15/10/2023

NEOTRUST. **A fonte de dados e inteligência sobre o e-commerce brasileiro**.

Disponível em: <https://neotrust.com.br/#www.neotrust.com.br-11>. Acesso em: set. 2023.